

**A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

**THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS IMPACTS ON CHILDREN'S DEVELOPMENT
AND LEARNING: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

**LA PANDEMIA DEL COVID-19 Y LOS IMPACTOS EN DESARROLLO Y EL
APRENDIZAJE DE LOS NIÑOS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Leticia da Silva Freitas

leticiafreitas2626@gmail.com

Graduanda de Pedagogia

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Noélia Rodrigues dos Santos

noelia.santos@delmiro.ufal.br

Doutoranda em Educação (PPGE/UFAL)

Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO

A revisão da literatura aqui apresentada tem como objetivo analisar a produção acadêmica que trata sobre os impactos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças ocasionados pela ausência ao ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada em duas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc), utilizando a seguinte *string* de busca: (“crianças” OR “Infância” AND “Pandemia” OR “Covid-19”). Seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 11 artigos completos, publicados entre 2020 e 2022, que abordaram o isolamento social e suas consequências, os quais envolvem crianças e indicam mudanças em algum aspecto do desenvolvimento ou da aprendizagem infantil. Conclui-se que as mudanças impostas pelo período pandêmico impactaram diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, com sentimentos variados vivenciados durante o isolamento social, havendo relatos de alterações no sono, na alimentação, no peso e na imunidade dos pequenos, bem como de mudanças comportamentais, por exemplo, irritabilidade, agitação e desânimo. Além disso, houve prejuízos sociais, com queixas sobre a falta dos amigos e dos familiares e a vontade de reencontrá-los. Em

se tratando da aprendizagem, destacam-se o uso das tecnologias digitais e de suas ferramentas e o fato de as crianças criarem novas realidades, gerando diferentes formas de brincar, interagir e representar o cotidiano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Crianças. Pandemia.

ABSTRACT

The literature review presented here aims to analyze the academic production that deals with the impacts on the development and learning of children caused by the absence from the school environment during the COVID-19 pandemic. The research was conducted in two databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Network of Scientific Journals from Latin America, the Caribbean, Spain, and Portugal (Redalyc), using the following search string: (“children” OR “Childhood” AND “Pandemic” OR “Covid-19”). Following the inclusion criteria, 11 full articles were selected, published between 2020 and 2022, addressing social isolation and its consequences, involving children, and indicating changes in some aspect of child development or learning. It is concluded that the changes imposed by the pandemic period had impacts on different aspects of child development, with varied feelings experienced during social isolation, reports of alterations in sleep, nutrition, weight and immunity, as well as behavioral changes such as irritability, agitation, and discouragement. In addition, there are social losses, with complaints about the absence of friends and family members and the desire to reunite with them. Regarding learning, the use of digital technologies and their tools is highlighted, as well as the fact that children create new realities with different ways of playing, interacting, and representing everyday life.

Keywords: Child Development. Children. Pandemic.

RESUMEN

La revisión de la literatura aquí presentada tiene como objetivo analizar la producción académica que trata sobre los impactos ocasionados por la ausencia al ambiente escolar durante la pandemia del covid-19. La investigación fue realizada en dos bases de datos; Scientific Electronic Library online (cielo) y La red de revistas de América latina, caribe, España y Portugal (Redalyc). Utilizando la siguiente *string* de búsqueda (“niños OR covid-19 siguiendo los criterios de inclusión fueron seleccionados 11 artículos completos, publicados entre los años de 2020 y 2022 que abordaron el aislamiento social y sus consecuencias, y como este factor influyó en el aprendizaje y

desenvolvimento infantil. Concluindo así, que los cambios del desarrollo y aprendizaje impuestos por el periodo pandémico tuvieron impactos en distintas áreas del avance de los niños con sentimientos variados vivenciados durante el aislamiento social relatos de alteración del sueño en la alimentación en el peso y en la inmunidad de los pequeños, así como también cambios comportamentales. Además, fueron perjudicados en el área social con quejas sobre la falta de los amigos y de los familiares y el deseo reencontrarlos. Y en lo que se trata de aprendizaje se destacan el uso de las tecnologías digitales y de sus herramientas y el hecho de que los niños crearon una nueva realidad con distintas formas de jugar, interactuarse y representar el cotidiano

Palabras clave: Desarrollo infantil. Niños. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é uma temática que motiva pesquisas há muito tempo. Tendo como uma das características a complexidade, é consenso que esse não ocorre da mesma maneira para todos os indivíduos, uma vez que cada um tem experiências e necessidades diferentes. Entretanto, um ponto importante no desenvolvimento infantil são as vivências no ambiente escolar, que favorecem de forma significativa os aspectos físico, cognitivo, emocional e social da criança.

A presença das crianças às escolas foi afetada significativamente durante a pandemia da COVID-19¹. Isso ocorreu tendo em vista as informações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), dentre as quais é que o vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, se espalha principalmente entre pessoas que estão próximas, dentro de um metro de distância. Esse dado colocou o distanciamento social e a restrição de circulação de pessoas entre as medidas preventivas para a redução da

¹ Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou que o surto de COVID-19 representava uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. No mesmo ano, em 11 de março, considerando o surto da doença em vários países, classificou a condição como pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 19 jan. 2023.

transmissão do vírus. Na fase mais crítica da pandemia, para evitar a aglomeração de pessoas foi necessário o fechamento de escolas e locais de trabalho, a suspensão de algumas atividades comerciais e cancelamentos de eventos. Todos os indivíduos aderiram, incluindo as crianças, que foram afastadas das escolas e de todas as experiências que poderiam estar sendo vivenciadas em outros ambientes que preveem proximidade física. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), no pior momento da pandemia da COVID-19, com o fechamento das instituições de ensino em muitos países, mais de 1,6 bilhão de estudantes estiveram fora das escolas. No primeiro ano de crise, as escolas mantiveram suas portas fechadas por quase 80% do ano letivo (Unicef, 2021).

No Brasil, a orientação para o fechamento das instituições de ensino foi dada ainda em março de 2020. Por meio da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) orientou que enquanto durasse a pandemia da COVID-19 as aulas presenciais fossem substituídas por aulas em meios digitais (Brasil, 2020a). Mais de um ano depois, por meio da Resolução CNE/CP n.º 2, de 5 de agosto de 2021, o MEC, considerando a ação educacional como prioritária e urgente e com o objetivo de regular o calendário escolar, institui diretrizes para implementar medidas no retorno presencial às aulas, determinando que:

Art. 2.º A volta às aulas presenciais deve ser imediata nos diferentes níveis etapas, anos/séries e modalidades, após decisão das autoridades competentes, observando os protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais e pelos órgãos dos respectivos sistemas de ensino (Brasil, 2021).

Em janeiro de 2022, com os evidentes déficits de aprendizagem em razão da suspensão das aulas, o MEC e o Conselho Nacional de Educação (CNE) orientaram sobre o retorno presencial e a organização das atividades educacionais, desde que providências fossem tomadas para a segurança da comunidade escolar (Brasil, 2022a). Gatti (2020) explica que tanto o MEC quanto o CNE orientaram e implementaram medidas para o funcionamento das instituições de ensino. Houve também as decisões tomadas em âmbitos estadual e municipal.

Foi possível observar, então, que durante alguns meses as infâncias foram limitadas apenas à convivência familiar. Longe das instituições de ensino, a escolarização das crianças foi fragilizada pelos ambientes virtuais e, ao mesmo tempo, as famílias tiveram que se adaptar para que seus filhos e filhas obtivessem o mínimo de acesso às atividades escolares, sendo comum que pais, mães ou outro responsável se dividissem entre tarefas de casa, trabalho e ensino às crianças.

Apenas em 2023, precisamente no dia 5 de maio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19, considerando a tendência de queda no número de mortes, o declínio nas internações e hospitalizações em razão da doença e os altos níveis de imunidade da população ao coronavírus (OPAS, 2023).

As medidas implementadas para enfrentamento da pandemia da COVID-19 – com destaque para o fechamento das escolas – impactaram as crianças. Em 2022, o MEC já avaliava que a pandemia suscitou consequências para os segmentos: educação; saúde mental; segurança alimentar e nutricional; e proteção social de crianças (Brasil, 2022b). Assim, neste estudo, o enfoque incidiu nas crianças nesse contexto de afastamento do ambiente escolar ocasionado pela pandemia da COVID-19, pois se percebeu a necessidade de se atentar às implicações acarretadas no desenvolvimento e na aprendizagem dessa população no período em que estiveram longe da escola.

No decorrer da pandemia, algumas reflexões surgiram: Como as crianças vivenciaram esse distanciamento social? Como foi para as crianças terem se ausentado do ambiente escolar? Mas uma questão foi considerada central nessa pesquisa e buscou-se responder à seguinte pergunta: o afastamento da escola, ocasionado pela pandemia da COVID-19, impactou o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?

Ponderou-se que um caminho possível para obter essa resposta está nas pesquisas realizadas no momento pandêmico. Dessa forma, o objetivo do estudo

consistiu em analisar a produção acadêmica que trata sobre os impactos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças ocasionados pela ausência no ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19. De forma específica, buscou-se caracterizar as alterações nos aspectos físico, psicológico e/ou social infantil ocasionadas pelo isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e compreender os efeitos da suspensão das atividades escolares durante o contexto pandêmico na aprendizagem das crianças.

Considerou-se a necessidade de reunir mais informações sobre as experiências infantis nesse período pandêmico, uma vez que as crianças o vivenciaram de forma diferente em relação aos adultos. O levantamento de pesquisas e debates sobre o desenvolvimento infantil se torna primordial em relação a esse cenário, visto que se tem ciência do quão fundamental é que as crianças tenham todo suporte e auxílio desde o nascimento até seu pleno desenvolvimento, para que se tornem adultos seguros e capazes de adquirir sua autonomia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se trata de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Conforme Galvão e Pereira (2014), a RSL é um tipo de pesquisa que se concentra em uma questão bem definida, com o propósito de identificar, selecionar e interpretar os estudos relevantes e disponíveis acerca de determinado tema.

Para a realização desta RSL, foi seguido o modelo proposto por Ramos, Faria e Faria (2014), em que os autores preveem oito etapas: 1) objetivos; 2) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; 3) âmbito; 4) critérios de inclusão; 5) critérios de exclusão; 6) critérios de validade metodológica; 7) resultados; e 8) tratamento de dados. Para acompanhar as etapas do processo de RSL foi utilizado o

software Parsifal², que consiste numa ferramenta *web* gratuita e colaborativa cujo objetivo é apoiar pesquisadores e pesquisadoras.

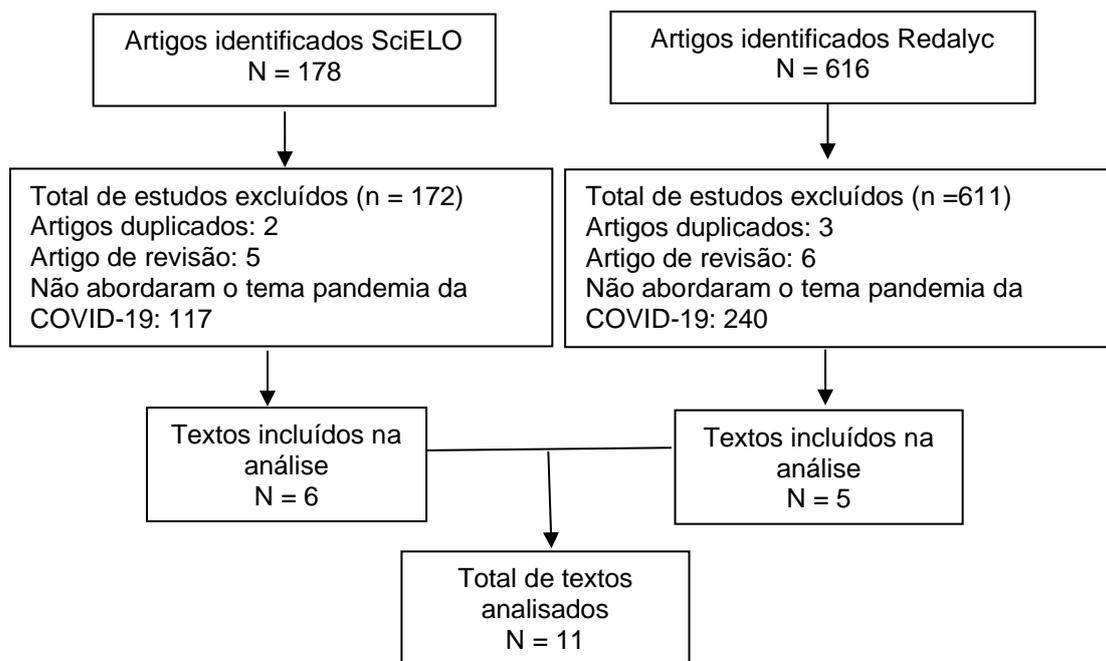
A etapa de coleta dos artigos foi realizada em maio e junho de 2023, tendo como objetivo analisar a produção acadêmica que trata sobre os impactos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças ocasionados pela ausência ao ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19. Na sequência, foi definido o conjunto de palavras-chaves relativas ao tema: crianças, infância, pandemia e COVID-19, que foram agrupadas com os operadores *booleanos* *OR* e *AND* e formou a seguinte *string* de busca: (“crianças” *OR* “Infância” *AND* “Pandemia” *OR* “Covid-19”).

Duas bases de dados foram pesquisadas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc). Na plataforma SciELO, foram usados os seguintes filtros: estudos publicados no Brasil; no idioma português; e publicados de 2020 a 2023, na área de Ciências Humanas. Foram localizados 178 artigos. Na Redalyc foram aplicados os seguintes filtros: estudos publicados de 2020 a 2023 no Brasil, em português, na área de Educação. Foram achados 616 textos.

Os critérios de inclusão foram: textos completos, artigos publicados entre 2020 e 2023; estudos que abordassem isolamento social e suas consequências; estudos que indicassem mudanças em algum aspecto do desenvolvimento infantil; e estudos que envolvessem crianças. Como critérios de exclusão foram determinados os seguintes: artigos duplicados; artigos de revisão da literatura; textos publicados fora do intervalo de 2020 a 2023; estudos que não abordassem a pandemia; e estudos que discorressem especificamente sobre a pandemia de COVID-19 sem a participação de crianças.

² Disponível em: <https://parsif.al>

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção



Fonte: Autoria própria.

Como critérios de validade metodológica foram eleitas a replicação do processo por duas investigadoras e a verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Na sequência, apresentam-se as duas últimas etapas da RSL com os resultados e o tratamento dos dados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 artigos resultantes de estudos realizados e publicados durante a pandemia da COVID-19, no período de 2020 a 2022. No Quadro 1 são apresentados os principais dados dos estudos selecionados, contendo número de identificação, ano da publicação, autor(es), título, participantes e local.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos selecionados

ID	Ano	Autor(es)	Título	Participantes/ Local
E01	2020	Guizzo, Bianca Salazar Marcello, Fabiana de Amorim Müller, Fernanda	A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia	Cenas extraídas de matérias de sites, jornais, redes sociais e aplicativos de mensagens que envolvem a relação das famílias com as escolas e com suas crianças
E02	2020	Schлиндwein, Luciane Maria Trindade, Patrícia dos Santos Leal, Gyane Karol Santana	Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM	Crianças de comunidades rurais do município de Parintins, Estado do Amazonas
E03	2020	Nery, Patrícia Gonçalves	Hora da roda: as experiências cotidianas das crianças no contexto da Pandemia	Seis crianças com idade entre 7 e 9 anos, de Belo Horizonte, MG
E04	2020	Paiva, Eny Dórea Silva, Luciana Rodrigues da Machado, Maria Estela Diniz Aguiar, Rosane Cordeiro Burla de Garcia, Karina Rangel da Silva Acioly, Paloma Gonçalves Martins	Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19	Responsáveis por crianças brasileiras de 6 a 12 anos incompletos que moram no Brasil
E05	2021	Antunes, Jucemara Pires, Camila Schmitt da Silva Weber, Karine	Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em Amarelo – UEIIA	14 crianças de 2 a 6 anos de idade e suas famílias da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em Santa Maria, RS
E06	2021	Givigi, Rosana Carla do Nascimento Cunha, Ane Cristine Hermínio Barreto, Lara Lyss de Almeida Silva, Giovanna Santos da Conceição, Louise Carvalho da	Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo	322 pais ou responsáveis de pessoas com TEA, com idade de 2 a 19 anos; todas as regiões do Brasil

E07	2021	Alvaro, Marcela Folino, Carolina Massarani, Luísa Chagas, Catarina	“A máscara salva”: representações sociais da pandemia de COVID-19 por meio dos desenhos de crianças cariocas	20 crianças entre 8 e 10 anos de idade residentes no município do Rio de Janeiro, RJ
E08	2022	Santana, Juliana Prates Lordelo, Lia da Rocha Férriz, Adriana Freire Pereira	Quanto tempo o tempo tem? O cotidiano das crianças durante a pandemia da Covid-19	1.059 crianças com idade de 8 a 12 anos de Salvador e de municípios da região metropolitana de Salvador, BA
E09	2022	Silva, Isabel de Oliveira e Luz, Iza Rodrigues da Carvalho, Levindo Diniz Gouvêa, Maria Cristina Soares de	A escola na ausência da escola: reflexões das crianças durante a pandemia	2.021 crianças da Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG
E10	2022	Siegle, Cristhina Bonilha Huster Pombo, André Luz, Carlos Rodrigues, Luís Paulo Cordovil, Rita Sá, Cristina dos Santos Cardoso de	Hábitos prévios de atividade física influenciam o comportamento de crianças durante o distanciamento social por COVID-19?	916 crianças brasileiras com idade de 3 a 13 anos de idade e suas famílias
E11	2022	Lima, Aline Patrícia Campos Tolentino de Andrade, Joana de Jesus de	O brincar possível em tempos de isolamento: o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da memória e da imaginação	35 crianças com idade de 5 a 6 anos de duas instituições de educação infantil de uma cidade do interior de São Paulo

Fonte: Autoria própria

Em relação ao ano de publicação, foram localizados quatro estudos publicados em 2020; três, em 2021; e quatro, no ano de 2022. Dessa forma, foi possível observar certa linearidade na quantidade de artigos publicados acerca da temática, pois não se evidenciou um período que concentrasse maior ou menor número de trabalhos publicados de forma significativa.

Considerando o local das pesquisas, foram agrupados quatro estudos (E01, E04, E06, E10) de abrangência nacional. A região Sudeste concentrou quatro deles: dois em Minas Gerais (E03, E09); um no Rio de Janeiro (E07); e um em São Paulo

(E11). Os demais estudos foram assim distribuídos: um na região Norte, no Amazonas (E02); um na região Nordeste, na Bahia (E08); e um na região Sul, no Rio Grande do Sul (E05).

As crianças participaram de 8 estudos (E02, E03, E05, E07, E08, E09, E10, E11). Dois deles (E04, E06) contaram com a participação de familiares ou responsáveis, que forneceram dados acerca das crianças. O estudo E01 envolveu a participação de crianças, famílias e atores escolares, mas de modo indireto, uma vez que nesse foram analisadas informações publicadas e disponíveis em plataformas digitais.

No contexto da pandemia da COVID-19, há concordância das autoras desta RSL com Gouvêa (2022) de que embora as crianças sejam o segmento da população que menos tenha sido afetado diretamente pela doença, elas representam um dos grupos que mais sentiram as medidas de distanciamento social, uma vez que o cotidiano infantil foi alterado significativamente. Dessa forma, foi importante identificar que a maioria dos estudos tem crianças como participantes, mostrando que elas são “[...] atores sociais competentes, capazes de, no exercício de sua agência, construir significados e produzir discursos de narrativas sobre o vivido” (Gouvêa, 2022, p. 20). Ou seja, as crianças entendem os acontecimentos em seu entorno e têm muito a dizer sobre suas vivências durante a pandemia.

Com o propósito de obter respostas acerca de como o afastamento da escola, ocasionado pela pandemia da COVID-19 impactou o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, os achados da investigação foram agrupados em duas categorias de análise: aspectos relacionados ao desenvolvimento; e aspectos relacionados à aprendizagem.

1. Aspectos relacionados ao desenvolvimento

Esta categoria de análise reúne os estudos que versam sobre os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 nas crianças, com o objetivo de caracterizar as possíveis alterações nos aspectos físico, psicológico e/ou social dessa etapa infantil. Essa categoria agrupa a maior parte dos estudos (E03, E04, E06, E07, E08, E10, E11), que se concentraram nas experiências das crianças durante a pandemia, com enfoque nas mudanças em seu cotidiano.

Os estudos E03 e E07 colheram a percepção das crianças por meio de desenhos e de suas próprias narrativas com relação às alterações nos aspectos psicológico e social que as constituem. No E03, utilizando-se de desenhos as crianças relataram suas percepções sobre o ano de 2020, que envolveu um lado negativo, que abrangia sentimentos e percepções associados à presença do vírus; e um lado positivo, que envolveu a esperança de dias melhores, que eram influenciados pelas brincadeiras dentro de casa, e o uso das tecnologias digitais, que caracterizavam uma nova sociabilidade. O ensino remoto, nesse momento, já representava uma forma de escola, entretanto, não substituiu o espaço social e cultural que é a escola presencial. Essa forma de educação realizada no ambiente escolar já assumiu uma característica própria na vida das crianças, uma vez que oportuniza brincadeiras e facilita a troca de conhecimentos. As crianças relataram sentir falta dos amigos e dos familiares e a vontade de reencontrá-los em breve.

Desenhos feitos por crianças também foram analisados no E07, enfatizando o que elas vivenciaram no contexto da pandemia da COVID-19. Em seus desenhos, as crianças se representaram sempre dentro de casa ou usando máscaras, o que evidenciou que elas compreenderam a importância das medidas de enfrentamento da doença. Os desenhos evidenciaram os sentimentos de tristeza, angústia, medo e até de raiva com toda a situação, indicando que a pandemia afetou as emoções das crianças.

Segundo Goldberg, Yunes e Freitas (2005, p. 97), “[...] a partir do desenho a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo”. Dessa forma, o desenho foi o meio que as crianças estabeleceram para expressar suas vivências e organizar as informações em um momento de mudanças abruptas como o da pandemia da COVID-19.

O E04 também se concentrou nas atividades cotidianas das crianças, com ênfase em analisar o comportamento infantil no período pandêmico. A reorganização familiar e a mudança na rotina diária geraram ansiedade em mais da metade das crianças que participaram do estudo. Além disso, irritabilidade, agitação, desânimo e medo também foram incluídos como consequências do isolamento social, condições podendo ser acompanhadas também da sensação de solidão, transtorno do sono, alterações na alimentação e queda de imunidade. É importante ressaltar que a soma desses fatores contribui para o atraso no desenvolvimento infantil.

Já o estudo E08 enfatizou a percepção das crianças sobre a passagem do tempo e como elas administraram suas atividades cotidianas dentro do ambiente doméstico. As crianças afirmam que enquanto estavam na escola o tempo passava muito mais rápido, mas em casa o tempo parecia passar devagar, demonstrando o desprazer em atividades que se tornam entediadas, como jogar ou assistir a jogos. A sensação de tédio foi um dos resultados encontrados na pesquisa; as crianças indicaram usar equipamentos eletrônicos para lidar com o tédio, porém, o aumento no uso do tempo de exposição às telas, sem interação com outras crianças ou adultos, acabou produzindo o efeito contrário.

Ao analisar a adaptação da rotina diárias de crianças na pandemia, o E10 também verificou o aumento no tempo de uso de telas pelas crianças como consequência do distanciamento social. Ainda, se por um lado houve aumento do uso de dispositivos eletrônicos, por outro evidenciou-se a diminuição da prática de atividade física – que assume um papel fundamental cuja finalidade consiste no

desenvolvimento e no crescimento físico das crianças, o que lhes favorece a força, a flexibilidade e a coordenação, gerando bem-estar. O estudo indicou que as atividades físicas diminuíram de forma significativa na vida das crianças, isso porque algumas residem em apartamentos e não dispõem de espaço externo para a realização das atividades. Ademais a maioria mantinha práticas esportivas na escola, tanto na educação física e nas brincadeiras quanto nos jogos. Conseqüentemente, a pandemia aumentou o risco de ganho de peso e dificultou os hábitos saudáveis que previnem obesidade, doenças crônicas, distúrbios psicossociais e baixo desempenho escolar.

Conforme foi observado, os estudos apontam o aumento no uso de equipamentos eletrônicos no período pandêmico. O contato das crianças com as tecnologias digitais, como *smartphones*, computadores e *tablets* tem sido acompanhado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Quanto à exposição a telas, a SBP (2019) recomenda evitar a exposição de crianças menores de 2 anos, limitar o tempo máximo de 1 hora/dia a exposição de crianças com idade de 2 a 5 anos e de 1-2 horas/dia para crianças com idade entre 6 e 10 anos, sempre com supervisão dos pais ou responsáveis. Para todas as idades não se recomenda o uso de telas durante as refeições e orienta-se que todos os equipamentos eletrônicos sejam desconectados de 1 a 2 horas antes de dormir.

Ainda segundo a SBP (2019), o brilho das telas, em razão da faixa de onda azul presente em grande parte delas, favorece a ocorrência de dificuldades na hora de dormir, impedindo a qualidade na fase de sono profundo, com aumento de pesadelos e terrores noturnos. A consequência, ao acordar, é o aumento de sonolência diurna, resultando em maior incidência de problemas de memória e concentração, prejudicando o rendimento escolar. Embora o uso dos equipamentos eletrônicos tenha sido importante para lidar com as mudanças ocasionadas no período pandêmico, o uso excessivo e prolongado desses equipamentos configura-se como um problema.

Nesse cenário pandêmico, o estudo E06 foi dedicado a olhar para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Da mesma forma que as demais, para

seguir o isolamento social, as crianças com TEA se afastaram do contexto escolar, espaço em que tinham acesso a atividades imprescindíveis para seu desenvolvimento. O estudo relevou que em consequência do distanciamento social as dificuldades de comportamento, comunicação, linguagem e interação ficaram em evidência. Observou-se que para 88,2% dos pais ou responsáveis houve mudança no comportamento das crianças, sendo essas negativas para 68,6% dos participantes e positivas para 31,4% deles. Entre as mudanças negativas, apontaram: dificuldade de partilhar brincadeiras; dificuldade na interação; menos contato visual e expressão facial; além da repetição de palavras e frases.

Com o fechamento das escolas, a suspensão do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a redução no atendimento nas terapias de suporte – a exemplo da terapia fonoaudiológica –, no acompanhamento psicológico e na terapia ocupacional, as crianças com TEA precisaram se adaptar às atividades reduzidas e às mudanças na rotina. Ao abordar a saúde mental e a atenção psicossocial a crianças na pandemia da COVID-19, o Ministério da Saúde (Brasil, 2020b) chama a atenção para as consequências do distanciamento social e a interrupção abrupta da rotina para as crianças com demandas específicas, como as autistas, que podem ter sua saúde comprometida, com implicação em sua organização sensorial e psicológica, e até perdas motoras.

Por sua vez, o E11 refletiu especificamente acerca do brincar em tempos de pandemia. No momento em que foi realizada, a pesquisa captou a retomada das atividades escolares depois do período de isolamento e distanciamento social. No faz de contas, as crianças transformaram objetos simples em um telefone celular para se comunicar com outras pessoas, uma vez que era necessário manter o distanciamento social; dessa forma, demonstraram compreender a importância do cuidado consigo e com os colegas. Além disso, o uso dos “telefones” representava a nova forma de comunicação vista entre os adultos enquanto estavam longe da escola. Assim, nas brincadeiras as crianças reconstruíram as situações vivenciadas por meio da sua

imaginação atividades importantes que favorecem o desenvolvimento de outras atividades superiores.

De acordo com o que foi visto ao longo da apreciação dos estudos, as medidas restritivas que ocorreram em razão da pandemia da COVID-19 acarretaram impacto sobre as crianças, mostrando que fatores externos trazem consequências para as diferentes infâncias. Considerando o contexto da pandemia da COVID-19, Linhares e Enumo (2020) abordaram aspectos conceituais da Teoria do Caos do desenvolvimento e do estresse tóxico em associação aos conceitos de autorregulação e enfrentamento do estresse, com a finalidade de refletir acerca dos efeitos da pandemia no desenvolvimento das crianças. Entenderam que quando colocadas em situações caóticas, como o cenário da pandemia, as crianças sofrem alterações que podem interferir de forma negativa no processo de desenvolvimento, e afirmam:

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício de controle de impulsos; entre outras habilidades (Linhares; Enumo, 2020, p. 5).

Ao vivenciarem o distanciamento social, o medo e, boa parte delas, o luto, as crianças são submetidas a um estresse tóxico prolongado capaz de alterar os níveis de cortisol, influenciando a imunidade e o sistema nervoso, ao qual estão relacionadas a emoção, a memória e a aprendizagem.

2. Aspectos relacionados à aprendizagem

Esta categoria analítica compreende estudos que tiveram como enfoque os efeitos do isolamento social e o fechamento das escolas durante o contexto pandêmico para a aprendizagem das crianças. Aqui estão reunidos quatro estudos (E01, E02, E05, E09) que se concentraram nas experiências das crianças durante a

pandemia, com foco na reorganização das atividades de ensino, por parte das famílias ou das escolas.

Segundo o estudo E01, o isolamento social ocasionado pela pandemia deu origem a um deslocamento, colocando a criança fora de lugar, bem como o adulto fora de lugar diante da criança. Com isso surgiu a reinvenção do cotidiano e de espaço, pois havia uma necessidade de dar continuidade às propostas da escola mediadas pela tecnologia e acompanhadas pelas famílias, que sentiram grande dificuldade em reaprender conteúdos, mediar a relação com professores e lidar com ambientes virtuais. De certa forma, as crianças sentiram essa dificuldade no momento de aprender em casa.

Concordando com a ideia de que a pandemia colocou a criança fora do seu lugar, Melo *et al* (2022) afirmam que em face do fechamento das escolas e da alteração radical de suas rotinas, as crianças se viram fora do lugar de estudantes, lugar que por excelência lhes foi destinado e assegurado ao longo do século 20. Esse momento evidenciou a importância da escola para as crianças.

Nesse deslocamento, as famílias também se viram fora do lugar. Dessa forma, considerando que as crianças e seus pais/responsáveis poderiam lidar com as dificuldades impostas pelas medidas restritivas para enfrentamento da COVID-19, o estudo E05 apresenta a iniciativa da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) de criar encontros de escuta em plataformas virtuais durante o isolamento social. Depois de mapeadas as condições de acesso à internet e a disponibilidade de horários das famílias, foram organizados encontros semanais por videoconferência com as crianças, para que pudessem ver seus amigos e professoras e conversassem entre si. Em alguns encontros, as crianças, na condição de protagonistas desse espaço, propuseram formas de interações diversas; algumas mostraram seus brinquedos favoritos e as brincadeiras que estão fazendo em casa, outras apenas observaram e ouviram. Em outros momentos, houve contação de histórias, relembando vivências construídas. Na oportunidade, muitos pais relataram os

desafios que estavam enfrentando em razão do retrocesso de algumas crianças longe da escola e as crises que elas estavam apresentando.

Nos estudos apreciados, foi possível observar que as crianças e as famílias tiveram a possibilidade de fazer essa mediação, mesmo que de forma remota e com dificuldades, puderam dar continuidade às aulas, reconfigurando as rotinas e as interações sociais. Mas, não podemos dizer que essas experiências representam a realidade do Brasil. Ao olhar para o contexto educacional brasileiro no momento pandêmico, Gatti (2020) enfatizou as mudanças no ensino e na aprendizagem que passaram a ocorrer de modo remoto, que dependia de boas condições de acesso à internet e equipamentos necessários, como computadores, *tablets* e *smartphones*. Observou-se que muitos estudantes brasileiros não tinham, ou tinham com restrições, condições para participar das aulas remotamente. Além disso, havia problemas relacionados à falta de apoio e de acompanhamento familiar nas atividades escolares.

As desigualdades que existem no país ficaram evidentes no E02, na análise dos impactos da pandemia na educação de crianças da zona rural de Parintins, Amazonas. Diante da dificuldade de acesso à internet e aos equipamentos eletrônicos por parte das crianças, o rádio foi usado como canal para a transmissão das aulas. O projeto foi elaborado pela Secretaria de Educação Municipal, que considerou essa estratégia como a única viável para levar conteúdo escolar aos estudantes. As crianças dividiram algumas dificuldades com as quais se depararam com a ausência das aulas presenciais, visto que muitas delas só têm acesso à alimentação quando estão frequentando a escola; também alegaram sentir falta da interação e da troca de experiências com os professores pessoalmente.

Algumas das crises enfrentadas por essas crianças ficaram evidentes em algumas reflexões levantadas durante a ausência ao ambiente escolar. No texto E09, ao serem questionadas, as crianças demonstraram preocupação em perder o ano, em desperdício do material escolar e algumas afirmaram que “não está dando certo”, pois não conseguiam entender sem que houvesse interação com os professores; também

compartilharam o medo de morrer, de ficar sozinhas e nunca mais poderem rever os amigos da turma. Com relação às atividades feitas em casa, a maioria considerou irrelevante ou desinteressante, evidenciando a falta da troca de experiências, de afeto e das amizades.

Os efeitos das medidas restritivas decorrentes da pandemia resultaram em impacto direto na aprendizagem das crianças. Dias e Ramos (2022) deixam explícito qual foi o impacto do fechamento das escolas nas aprendizagens escolares. É preciso considerar que antes mesmo da pandemia já havia a necessidade de melhorias, porquanto o país não conseguia alcançar as metas projetadas para aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Porém, com o isolamento social e a ausência da escola houve uma queda significativa no IDEB, de 6.02 para 5.64. Esse agravamento se deu principalmente nos anos iniciais, quando as crianças são menores; além disso, as desigualdades sociais contribuíram consideravelmente para a queda desses índices, visto que algumas famílias não possuem acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso que diversos fatores contribuem para o pleno desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, como o direito de brincar, de ter acesso a uma alimentação saudável e principalmente de ir à escola, garantindo assim a formação de adultos que integrem uma sociedade mais justa e democrática. É na escola que há a junção desses fatores, pois ela constitui um espaço que reúne brincadeiras, orientação e oferta de alimentação saudável, além da aprendizagem, da troca de experiências e das inúmeras vivências a serem compartilhadas em um processo de socialização com educadores e outras crianças. Diante de um processo tão fundamental para a formação dessas crianças, o mundo se deparou com a pandemia

da COVID-19, trazendo a necessidade do isolamento social e a restrição de circulação de pessoas para evitar o contágio.

A urgência de fechar as escolas proporcionou novas rotinas, novos modos de vida e novas perspectivas que carecem de um olhar sobre as crianças e o impacto que a ausência ao ambiente escolar gerou sobre elas. A análise da produção acadêmica possibilitou verificar que o fechamento das escolas por ocasião da pandemia da COVID-19 gerou consequências para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Quanto ao desenvolvimento infantil, podem ser destacados os diversos sentimentos relatados pelas próprias crianças e por seus responsáveis. Tristeza, angústia, medo, ansiedade, desânimo, sensação de solidão, tédio e até raiva estão entre os sentimentos vivenciados em tempo de isolamento social. Houve indicação de queda na imunidade, de alterações no sono e na alimentação infantil, sendo comum o ganho de peso, fatores que indicam impactos no aspecto físico dos pequenos. Em tempo de pandemia, em razão das interações sociais severamente prejudicadas, as crianças relataram sentir falta dos amigos e dos familiares e a vontade de reencontrá-los em breve. De modo geral, as mudanças abruptas contribuíram para as mudanças no comportamento infantil, com evidências de irritabilidade, agitação e desânimo.

Em se tratando da aprendizagem das crianças, o fato de não haver aulas presenciais levou as crianças, em virtude do distanciamento dos colegas e dos professores, a criarem novas realidades de configuração remota, com novas formas de estudar, brincar e interagir. Assim, passaram a representar o cotidiano de modo totalmente diferente do que representavam antes. Nesse contexto, destaca-se o uso das tecnologias digitais e suas ferramentas, as quais permitiram a continuidade das atividades escolares, ainda que em meio às dificuldades enfrentadas pelos pequenos e respectiva família.

As crianças dividiram as dificuldades que enfrentaram com a ausência das aulas presenciais, visto que muitas só têm acesso à alimentação quando estão

frequentando a escola; também alegaram sentir falta da interação e da troca de experiências com os professores pessoalmente e com seus colegas.

É preciso destacar que todas as crianças foram prejudicadas pelo fechamento das escolas, inclusive aquelas com necessidades educativas especiais, em razão da falta de acesso ao AEE.

Outro aspecto que merece atenção no contexto da pandemia da COVID-19 refere-se ao aumento do tempo de exposição às telas pelas crianças. A princípio, o uso de equipamentos eletrônicos foi um importante aliado para lidar com o isolamento social, mas seu uso recorrente trouxe tédio. É preciso ressaltar que mesmo antes da pandemia da COVID-19 se acompanha com a atenção a utilização de equipamentos eletrônicos pelas crianças, uma vez que seu uso prolongado e excessivo poder trazer consequências para a saúde dos pequenos. É importante destacar que a possibilidade de conectividade e o acesso aos equipamentos eletrônicos não constituem a realidade de todas as crianças brasileiras, a pandemia veio colocar luz nas desigualdades de condições educacionais do Brasil.

Por se tratar de um cenário recente, os poucos estudos localizados sugerem a necessidade de mais pesquisas, de investigar a fundo as experiências infantis em contexto de isolamento social. A escola, sendo um espaço destinado a contribuir para a formação das crianças, assume um papel imprescindível o qual as telas ou rádio não foram capazes de substituir.

REFERÊNCIAS

ALVARO, Marcela; FOLINO, Carolina; MASSARANI, Luísa; CHAGAS, Catarina. “A máscara salva”: representações sociais da pandemia de covid-19 por meio dos desenhos de crianças cariocas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/sH76DM4wkTvZm7yg5mJxqCv/>. Acesso em: 30 maio 2023.

ANTUNES, Jucemara; PIRES, Camila Schmitt da Silva; WEBER, Karine. Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UEIIA. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68466219023>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nota de esclarecimento**. Brasília, 27 de janeiro de 2022a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2021-pdf/232651-nota-de-esclarecimento-covid-19-2022/file>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria CNE/CP n.º 2, de 5 de agosto de 2021**. Diário Oficial da União, Brasília, 2021. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-33664780>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da COVID-19**. 3 ed. Brasília, 2022b. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/OrientacaoeReaberturaEscolasRedePublicaBasica.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia da COVID-19**. Crianças na Pandemia da COVID-19. 2020b. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 859-870, out./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTWGK6r8n6LSPPLRjvflL9qs/>. Acesso em: 30 out. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Covid-19, 'maior crise global para crianças em nossos 75 anos de história'**, 9 dez. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-maior-crise-global-para-criancas-em-nossos-75-anos-de-historia>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-185, mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxjh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento; CUNHA, Ane Cristine Hermínio; BARRETO, Lara Lyss de Almeida; SILVA, Giovanna Santos da; CONCEIÇÃO, Louise Carvalho da. Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 2903-2921, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619869095038/html/>. Acesso em: 30 maio 2023.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar, FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kBdQgtpCDG9QQc6NFqj3fkg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Infância e pandemia: exercícios de escuta. In: SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (org.). **Infância e pandemia: escuta da experiência das crianças**. Belo Horizonte: Incipit, 2022, p. 9-23. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/#/pages/ebook/943>. Acesso em: 19 jan. 2024.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e238077, p. 1-18, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023

LIMA, Aline Patrícia Campos Tolentino de; ANDRADE, Joana de Jesus de. O brincar possível em tempos de isolamento: O desenvolvimento das funções psíquicas

superiores da memória e da imaginação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 17, n. 2, Esp., p. 1221-1238, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619872566013/html/>. Acesso em: 30 maio 2023.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200089, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva; NASCIMENTO, Cecília Vieira do; OLIVEIRA, Kassiane dos Santos; SANTOS, Maressa de Castro; CAMILO, Rubia da Conceição. Crianças e escolas no contexto do isolamento social: aprendizagens e sociabilidades entremeadas. In: SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (org.). **Infância e pandemia**: escuta da experiência das crianças. Belo Horizonte: Incipit, 2022, p. 63-88. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/#/pages/ebook/943>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NERY, Patrícia Gonçalves. Hora da roda: as experiências cotidianas das crianças no contexto da Pandemia. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e36176, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1935/193567257076/>. Acesso em: 30 maio 2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS **declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20causada,%20fala%20canta%20ou%20respira>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Luciana Rodrigues da; MACHADO, Maria Estela Diniz; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla de; GARCIA, Karina Rangel da Silva; ACIOLY, Paloma Gonçalves Martins. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, suplemento 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYpvpz6j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424002.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

SANTANA, Juliana Prates; LORDELO, Lia da Rocha; FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira. Quanto tempo o tempo tem? O cotidiano das crianças durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 42, n. 118, p. 335-346, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mYyDVMRGpHrWgPFBPHKsCq/> Acesso em: 30 maio 2023.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; TRINDADE, Patrícia dos Santos; LEAL, Gyane Karol Santana. Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e33999, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1935/193567257069/>. Acesso em: 30 maio 2023.

SIEGLE, Cristhina Bonilha Huster; POMBO, André; LUZ, Carlos; RODRIGUES, Luís Paulo; CORDOVIL, Rita; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de. Hábitos prévios de atividade física influenciam o comportamento de crianças durante o distanciamento social por COVID-19? **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 40, e2021010, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FKKgrCc9qvNnVTDSs4tmFYP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. A escola na ausência da escola: reflexões das crianças durante a pandemia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 42, n. 118, p. 270-282, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/xjdTrfz7GkfkpcpW4jdzSb/#> Acesso em: 30 maio 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **#Menos telas #mais saúde**. 2019. Manual de Orientação. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.